

## PRÁTICA DE ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA SOCIOINTERACIONISTA

**LILIAN LEMOS MENEGARO<sup>1</sup>**; **ELAINE NOGUEIRA DA SILVA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – lilianmenegaro@ibest.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – elainesilva@furg.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta da proposta de atividade de prática de ensino apresentada na disciplina de Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I, do curso de Letras Português da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, disciplina que tem como objetivo “propiciar reflexões sobre o ensino de língua portuguesa a partir da discussão de diferentes concepções de língua e suas implicações para o ensino, bem como propiciar condições para o desenvolvimento de atividades práticas de ensino de língua portuguesa a partir dos estudos linguísticos”.

Dessa forma, este trabalho consta da apresentação de uma aula elaborada a partir das orientações dadas na disciplina. Para a realização da atividade foi escolhida uma turma de 6º ano no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC/FURG. Essa escola que está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e está localizada no campus da Universidade.

O princípio teórico que norteou a elaboração do plano de aula foi a linguagem numa perspectiva sociointeracionista, considerando a articulação dos três eixos de ensino de língua portuguesa: leitura, análise linguística e produção escrita (SUASSUNA, 2012; DIONÍSIO, 2005), leituras apresentadas e discutidas na disciplina de Práticas de Ensino.

O texto escolhido considerou a idade dos estudantes onde seria ministrada a aula, uma vez que um dos objetivos era o de fazê-los participar e interagir com as atividades. Assim, foi escolhido um texto multimodal que circula na rede social mais acessada pelos alunos, partindo do pressuposto de que eles estão inseridos no universo digital e fazem uso desse meio de comunicação cotidianamente. Além disso, busquei um texto que tratasse do tema amizade com o objetivo de fazer com eles interagissem não só dentro dos pequenos grupos formados na turma, mas com todos os colegas.

Com o intuito de articular os três eixos de ensino, discutiu-se a função social do gênero a partir do emprego dos adjetivos e substantivos para que eles percebessem como se dá o uso dos adjetivos no texto. Além disso, considerou-se a oralidade dos alunos através da leitura, debate e interpretação; levando-os a refletirem sobre o tema amizade. A produção escrita propiciou a compreensão de como eles se veem e como veem os colegas com vistas a uma maior interação na turma através da socialização dos textos.

As conversas nas redes sociais, das quais o texto selecionado se origina, são permeadas por símbolos, caracteres e imagens que exigem do locutor e do interlocutor um conhecimento que vai além da leitura e da escrita das palavras. De acordo com Dionísio (2005, p.159) “na atualidade, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de

linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem”.

Para a autora, as imagens, as cores, os movimentos, os sons e as formas, dentre outros fatores, se destacam na atualidade como fontes muito ricas e necessárias à significação. “Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. (...) a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito” (DIONÍSIO, 2005, p.160-161).

Suassuna (2012) argumenta que para atribuir sentido ao que estamos lendo, precisamos considerar todos os constituintes do texto. Nessa perspectiva, a autora acrescenta que “é totalmente inadequado trabalhar os fenômenos fora de textos, afinal, é por meio de textos que realizamos nossas ações de linguagem, e nada existe de linguagem fora do universo textual” (2012, p.32).

Nas aulas de língua portuguesa é necessário suscitar as possibilidades de uso da língua e os efeitos de sentido que podem provocar, a partir do emprego no texto, sob a perspectiva da comunicação. Conforme a autora, “cabe ao professor propor atividades e mediar discussões sobre os fenômenos que ocorrem na língua, que é, ao mesmo tempo sua e do aluno. [...] As atividades sugeridas pelo professor precisam instigar investigação, análise, discussões por parte dos alunos. (SUASSUNA, 2012, p. 32-33).

Assim, acredita-se que uma proposta de trabalho nas aulas de língua portuguesa sob o viés sociointeracionista mostra-se, de fato, mais significativa que propostas baseadas em exercícios de repetição e memorização, nas quais as questões semânticas ou não são consideradas, ou são mencionadas superficialmente.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização da prática de ensino aqui apresentada foram seguidas as seguintes etapas: contato com uma escola de ensino fundamental ou médio; observação de, pelo menos, duas aulas de língua portuguesa; elaboração de um plano de aula a partir das observações e uma análise reflexiva das observações e do plano aplicado.

As etapas seguiram-se ao longo do semestre, permeadas por discussões teóricas e reflexões com os colegas da turma, com foco na elaboração e apresentação das propostas de Plano de Ensino.

Dessa forma, a escolha do texto “Todo mundo tem um amigo” para a elaboração de um Plano de Ensino, considerou a observação da aula de língua portuguesa, a idade dos alunos e o adiantamento escolar.

As atividades seguiram a perspectiva sociointeracionista que considera o texto como objeto de ensino, o gênero como função social e a análise linguística como ferramenta para o aprofundamento da leitura e a construção da escrita.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria da turma foi receptiva e participativa no decorrer da aula. O tema despertou o interesse dos estudantes e fez com que interagissem durante a leitura. Eles se mostraram surpresos diante do texto “Todo mundo tem um amigo...”, alguns

afirmando já ter compartilhado na rede social, mostrando-se, assim, familiarizados com o texto.

Um grupo se destacou em vários momentos chamando a atenção dos colegas para os adjetivos empregados e suas representações. Inicialmente, eles não se detiveram aos adjetivos e locuções adjetivas empregadas, na maioria dos casos a imagem era explorada sem que eu precisasse chamar a atenção deles para os elementos que a compunham. Houve três momentos na leitura do texto que se destacaram e acho relevante que sejam registrados para avaliar os resultados.

O primeiro momento que destaco foi o que os questionei sobre a locução adjetiva “de infância”. Perguntei se poderíamos substituí-la por um adjetivo, alguns alunos mencionaram que a locução poderia ser substituída pelo adjetivo infantil. Imediatamente um aluno discordou dos colegas dizendo que não seria possível porque “infantil não é a mesma coisa que de infância”. Pedi que eles olhassem o texto e fizessem a leitura substituindo a locução pelo adjetivo que mencionaram. Uma aluna se dirige aos colegas e diz que não é possível substituir porque “um amigo infantil é diferente de um amigo de infância”, o colega que havia dito anteriormente que não era possível concorda com essa aluna e juntos eles tentam explicar aos demais porque a substituição não ficaria adequada. Tentam esclarecer o que é um amigo infantil e o que é um amido de infância.

Destaco esse momento da aula porque acho relevante a discussão que os alunos fizeram sobre o emprego da locução adjetiva e a possibilidade de substituição pelo adjetivo. Embora a maioria tenha afirmado inicialmente que a substituição não acarretaria mudança de sentido, a discussão que surgiu entre eles fez que com refletissem de forma significativa sobre elementos importantes no uso da língua.

Seguindo na discussão sobre o “amigo de infância”, os questionei sobre a representação trazida na imagem. Inicialmente eles descreveram o que estavam vendo, a partir daí perguntei sobre o porquê daquelas cores estarem nas roupas do menino e da menina, porque daqueles modelos de roupas e não outros. Sugiram algumas colocações que, de certa forma, questionavam aquela representação, um aluno mencionou que um colega usava boné rosa e outro completou dizendo conhecer uma menina que só usa preto.

Apesar de ter o apoio de outros colegas que concordaram com ele e trouxeram mais exemplos, dois alunos se posicionaram contrários ao fato de um menino usar rosa, segundo eles meninos não devem usar roupas ou acessórios dessa cor. Questionei o porquê de eles serem contra o uso da cor rosa por meninos, mas eles foram vagos nas respostas: “porque sim”, “porque guri não usa essa cor, é de guria”. A partir dessas respostas procurei mostrar que os motivos que justificam meninos não usarem rosa são apenas culturais. Alguns concordaram e pareceram receptivos as minhas colocações. Uma representação simples, aparentemente inocente, que circula corriqueiramente em nosso meio por diversos canais de comunicação, pode revelar posicionamentos e opiniões dos alunos que precisam ser problematizadas.

Outro momento que destaco nessa reflexão é a leitura da imagem que representa o amigo vaidoso. Ouvi deles colocações como: “se é vaidoso não podia ter coisas de menina ali”, “menino não usa maquiagem e não faz escova”, “as gurias que são vaidosas”. Por outro lado, houve um menino que admitiu usar secador de cabelo e apontou colegas que fazem a sobrancelha, assim como ele, destacando que isso é ser vaidoso. Conversamos nesse momento sobre o fato de o masculino

ser a referência na língua portuguesa. Foi explorada a questão das representações dos gêneros, tanto nas imagens do texto quanto no uso da língua.

#### 4. CONCLUSÕES

Quando penso em um ensino de língua comprometido em desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos, quando concebo a língua sob o viés da comunicação, pensando nas diferentes práticas sociais, o texto ganha dimensões mais amplas e passa a ser, de fato, o ponto central das aulas de língua portuguesa. Não como fonte para respostas de constatação, ou de exploração de conteúdos gramaticais, mas como um conjunto de palavras e/ou imagens que precisa ser lido, interpretado e contextualizado socialmente.

Partindo da perspectiva de Suassuna (2012), considero que as atividades propostas a partir o texto explorado devem ser pensadas de forma que o aluno possa estabelecer relações que contextualizem o uso da língua em diferentes práticas sociais. Trabalhar em sala de aula com textos de diversos gêneros só será significativo se o professor pensar principalmente na função social desses gêneros ao selecionar e fazer a leitura dos textos. É fundamental que o aluno pense sobre aquilo que está escrito, quem escreveu, qual o suporte pelo qual o texto circula, como a linguagem está materializada, que recursos linguísticos o autor utilizou para escrever o texto, que efeitos de sentido são produzidos através das escolhas do autor.

O papel do professor deve se refazer e/ou adequar à medida que a sociedade muda. O acesso a computadores e o uso de celulares conectados a internet têm colocado os alunos em contato com uma gama infinita de textos. O professor não pode ignorar a existência e a adesão em massa desses recursos, ele precisa buscar formas eficazes de levá-los para a sala de aula. Pensando nas novas formas de comunicação, paralelamente ao papel do professor de Língua Portuguesa, é fundamental que este possibilite aos seus alunos o contato com textos dos mais diversos gêneros vinculados a maior gama de suportes possível. Pude perceber que o fato de o texto que escolhi para essa prática de ensino estar associado às redes sociais colaborou para despertar o interesse da turma e agregar sentido as discussões feitas durante a aula.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, KarimSiebeneicher. (Orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kayangue, 2005.

SUASSUNA, Lívia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). **Ensino de Gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.